

RT/PISF/SLG/072-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Oficina de Mapeamento Técnico (Módulo I) no Território Indígena Tumbalalá, localizado nos municípios de Curaçá e Abaré, no estado da Bahia.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas, itens 03, 04 e 12 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF.

Público-Alvo: Moradores do Território Indígena Tumbalalá, localizado nos municípios de Curaçá e Abaré - BA.

Carga horária: 08 horas.

Data: 17 de outubro de 2012.

Nº de Participantes: 49.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram identificação de suas características históricas, culturais e



3. INTRODUÇÃO

econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias indígenas e, passou à denominação de Programa de Apoio aos Povos Indígenas (item 12 do PBA do PISF).

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, de Educação Ambiental e o de Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de



3. INTRODUÇÃO

Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A Fase correspondente a Ação Diagnóstica, é constituída por 03 (três) oficinas com carga horária de 8h cada, sendo a primeira oficina de Mapeamento Técnico, a segunda de Mapa Social e a terceira oficina Devolutiva. A metodologia que norteia a fase de Ação Diagnóstica baseia-se na construção de processos pedagógicos dialogais, marcados pelo contexto histórico e subsidiado pelos conhecimentos prévios ou elementos comuns ao público-alvo e suas compreensões sobre o meio e inter-relações evidenciadas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico (Módulo I) realizada no Território Indígena Tumbalalá, localizado nos municípios de Curaçá e Abaré - BA.

4. OBJETIVO

Realizar a oficina de Mapeamento Técnico visando levantar elementos que permitam conhecer a etnia Tumbalalá sob a perspectiva de seus moradores, a fim de subsidiar as ações de capacitação das próximas etapas do Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva, bem como a qualificar os atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo, assim, o protagonismo e a organização local.

5. METODOLOGIA

A metodologia da Oficina de Mapeamento Técnico foi estruturada em 08 (oito) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no Roteiro Didático: *Mapeamento Técnico - Comunidades Indígenas* (Anexo I: Roteiro Didático), sendo eles:

a) Atividade 01 – Apresentação do PISF e Contextualização da Ação Diagnóstica.

Esta atividade contempla a apresentação das características gerais do PISF e das ações previstas por seus Programas Ambientais correlatas às etnias indígenas, bem como dos objetivos e



5. METODOLOGIA

estrutura didática da Ação Diagnóstica e a programação da oficina de Mapeamento Técnico.

b) Atividade 02 - Dinâmica *Colcha de Retalhos*

Para execução desta atividade, algumas perguntas norteadoras são sugeridas aos participantes, tais como: *Quem sou eu? Como cheguei à comunidade? Há quanto tempo moro na comunidade?*

Os facilitadores informam que as perguntas podem ser respondidas por meio de desenho livre, pequenos textos e frases, utilizando-se tecidos em tamanho 20x20cm, tintas e canetas coloridas, sendo que cada participante deve inserir seu nome e idade nos retalhos.

A atividade tem como objetivo a apresentação individual dos participantes e a representação da etnia por meio de uma *colcha de retalhos*, que é construída pelo agrupamento dos tecidos, podendo ser posteriormente colada ou costurada por algum participante que se disponibilizar. Após a conclusão dos trabalhos os facilitadores convidam o grupo a um momento de reflexão, por meio da observação e análise das histórias individuais e coletivas contidas na *Colcha de Retalhos*.

c) Atividade 03: Dinâmica *Travessia*

Esta é uma atividade externa, que se caracteriza pela realização de uma visita em locais relevantes do território indígena. A visita é orientada pelos participantes, que na oportunidade são os “guias turísticos” dos facilitadores, os quais são os “turistas” que não conhecem o local. A atividade contempla as seguintes etapas:

- a) Divisão dos participantes em dois grupos;
- b) Elaboração de roteiros turísticos com os principais pontos a serem visitados, levando em consideração fatos, experiências e mudanças que influíram na formação do território;
- c) Indicação de um guia turístico, um fotógrafo e um relator para cada grupo.

A atividade deve ter duração máxima de uma hora. No retorno para a sala, os relatores deverão apresentar as sensações do grupo durante a Travessia e os turistas (facilitadores) deverão apresentar suas impressões e encerrar a atividade.



5. METODOLOGIA

d) Atividade 04: Dinâmica *Espanta Sono*

Após o retorno do almoço, os facilitadores propõem uma dinâmica com atividades lúdicas. O objetivo desta atividade é retomar o ritmo necessário para o desenvolvimento das próximas etapas da oficina. Ressalta-se que a dinâmica desenvolvida neste momento não é predefinida, sua escolha fica a cargo dos facilitadores, ou dos participantes, se desejarem sugerir algo.

e) Atividade 05: Dinâmica *Linha do Tempo*

Nesta etapa o grupo é convidado a organizar cronologicamente os fatos relevantes levantados durante a dinâmica da *Travessia* ou rememorados posteriormente. A partir dessa organização, que poderá ser feita em um papel pardo afixado na parede, uma *Linha do Tempo* é formada em conjunto com os participantes.

f) Atividade 06: *Jogo de Colagem*

Neste momento os facilitadores analisam conjuntamente com os participantes os aspectos fundamentais à formação do território expressos na *Linha do Tempo*. Após a análise, esses aspectos são classificados por categorias, a exemplo de: saúde, educação, meio ambiente, cidadania, políticas públicas, religiosidade, cultura, dentre outras. Para tanto é utilizada uma folha de papel pardo, afixado na parede e tarjetas com as categorias identificadas, conforme exemplo:

Quadro 01. Quadro modelo dos aspectos fundamentais por categorias.

TERRITÓRIO*	SAÚDE*	EDUCAÇÃO*	RELIGIOSIDADE*
Desintrusão de posseiros das terras indígenas.	Criação de Posto de Saúde.	Desfederalização de escolas indígenas que passaram a ser de responsabilidade do Estado.	Terreiros.

(*) As categorias acima citadas são apenas exemplos.

Ao final da atividade, os facilitadores orientam os participantes a guardarem o painel para as próximas oficinas.

g) Atividade 07: *Exibição de Vídeo*

Nesse momento é apresentado aos participantes o vídeo *Ser Índio Nordestino*, de Gean Ramos. Esta atividade tem como objetivo estimular a reflexão dos participantes sobre a identidade, o



5. METODOLOGIA

papel e a forma que são vistos pela sociedade os índios nordestinos.

Atividade 08: Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os educadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada entre representantes do Ministério da Integração Nacional, CMT Engenharia e da etnia Tumbalalá, no dia 04 de outubro de 2012 (ATA/PISF/SLG/041/2012), definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do Cacique Cícero Marinheiro. Nos dias 15 e 16 de outubro de 2012, uma equipe da CMT engenharia visitou algumas casas das aldeias indígenas Tumbalalá, em apoio à mobilização realizada pelo cacique.

6.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 17 de outubro de 2012, na Escola Municipal Santo Antônio de Pambú, no município de Abaré - BA, com carga horária de 8h, contando com a participação de 49 (quarenta e nove) moradores da etnia indígena Tumbalalá (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

A abertura da oficina se deu com a chegada dos participantes e o respectivo acolhimento por parte dos facilitadores, que deram boas-vindas a todos. Nesse momento também foram distribuídos kits contendo materiais de divulgação PISF e crachás para identificação dos presentes. Posteriormente, os indígenas realizaram a apresentação de uma linha do Toré, ritual da etnia com cânticos e toques de maracá, para marcar o início dos trabalhos.

Depois da apresentação, o Cacique Cícero destacou o esforço dos Tumbalalás para serem reconhecidos como etnia indígena pelo Governo Federal e enfatizou que durante a atividade os



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

índios não estariam obrigados a falar sobre seus rituais e “segredos”. Mesmo assim, observou a importância dos presentes aproveitarem a oficina como momento de aprendizado. Após as fala do cacique, os facilitadores iniciaram a atividade, conforme descrito a seguir:

a) Atividade 01: Apresentação do PISF e Contextualização da Ação Diagnóstica

Esta atividade contemplou a apresentação dialogada e, também, por meio de slides (Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico) das características gerais do PISF, seu Estudo de Impacto Ambiental e os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, de Comunicação Social e o de Educação Ambiental.

Na sequência, a equipe apresentou os objetivos e a estrutura didática da Ação Diagnóstica e seu respectivo desdobramento em três oficinas, detalhando a programação da oficina de Mapeamento Técnico.

Na oportunidade, foi sugerida a elaboração de um *acordo de convivência* levando-se em consideração a relevância da participação efetiva dos indígenas e o tempo necessário para executar as atividades programadas, para o bom andamento da oficina. Nesse contexto, o *acordo* foi elaborado com as regras de convivência definidas pelos comunitários e facilitadores.

b) Atividade 02: Dinâmica *Colcha de Retalhos*

Nesta atividade, ao serem apresentadas as perguntas norteadoras “*Quem sou eu?*”; “*Como cheguei à comunidade?*”; “*Há quanto tempo moro na comunidade?*”, os participantes mostraram-se insatisfeitos e realizaram os seguintes comentários: “*Quem sou eu? Somos todos Tumbalalá! Há quanto tempo moramos aqui, como assim? Nascemos nessa aldeia, somos todos daqui!*” e sugeriram não participarem desta atividade.

Diante disso, os facilitadores propuseram a modificação das perguntas. Após a mediação de alguns representantes da etnia, os participantes, em comum acordo, sugeriram a utilização das seguintes perguntas norteadoras: “*Qual a sua relação com a sua aldeia?*” e “*O que representa o rio para você?*”.

A atividade teve sequência com a distribuição de retalhos em tecido cru, com 20x20cm, a cada um dos participantes, os quais dispunham, em uma mesa, de tintas, pincéis, lápis e canetas coloridos necessários para a realização da dinâmica. Os participantes desenharam e/ou

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

escreveram nos retalhos, as respostas às perguntas norteadoras, bem como seus nomes e idades.

Após a conclusão das pinturas, desenhos e dos textos, os participantes agruparam seus trabalhos no centro da sala. Os principais elementos enfatizados foram: o índio, a cultura, a agricultura, a terra, a mata, o rio, o peixe, a religião, os símbolos, a poluição e a defesa do meio ambiente.

Em seguida os facilitadores convidaram o grupo a se reunir no entorno dos trabalhos para refletirem sobre os temas inseridos nos retalhos e manifestarem suas opiniões, quando mencionaram: *“Eu choro quando vejo os impactos na natureza. Sou a terra, sou a água, sou o rio... Tenho uma ligação muito forte com o rio. Eu recebo da natureza”*. *“Meu nome de registro é Ana Maria e o meu nome de guerreiro é Tumbalalá”*, *“O rio São Francisco significa comida para todos”*, *“A pesca, essa tradição está se acabando devido à destruição do rio e muitas espécies de peixes que não existe mais”*.

Finalizando a atividade, uma participante se prontificou a costurar os retalhos formando uma colcha e trazê-la para exposição na próxima oficina de Mapa Social.

c) Atividade 03: Dinâmica *Travessia*

Nesta dinâmica, os participantes foram convidados a formarem dois grupos para construção de dois roteiros turísticos, contemplando os principais pontos localizados nas proximidades de onde a oficina estava sendo realizada, a aldeia Pambú, considerando acontecimentos históricos, belezas locais, usos dos recursos naturais, experiências e fatores que contribuíram com a formação do território.

Os grupos se denominaram *“Guerreiros de Tupã”* e *“Terra, Rio e Povo Vivo”*, cada um escolheu 2 (dois) guias, 2 (dois) fotógrafos e 2 (dois) relatores que exerceram suas respectivas funções durante a *Travessia*. Os facilitadores, que nesta atividade representaram os “turistas”, demonstravam interesse fazendo perguntas sobre os locais visitados, provocando questionamento do coletivo em relação ao uso dos recursos naturais disponíveis e aos resíduos sólidos que eventualmente eram identificados. Os Quadros 02 e 03 apresentam os locais visitados pelos grupos.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Quadro 02. Locais de visitação sugeridos pelo Grupo Guerreiros de Tupã.

Grupo 1 - Guerreiros de Tupã	
Local de visitação	Características
Chalé	Edificação com mais de 70 anos de construção. Local onde os padres se hospedavam, representa símbolo de religiosidade junto com a igreja.
Igreja	Edificação com mais de 200 anos, originou-se de uma capela onde foi encontrada uma imagem de Santo Antônio. Entorno desse local ocorreu o aldeamento mais antigo dos Tumbalalá.
Rio São Francisco	Observado com ênfase, seja por sua beleza pretérita, pela redução dos peixes, ou pela poluição advinda do reassentamento Pedra Branca, onde, segundo os indígenas, estão ocorrendo desmatamentos e sendo lançados agrotóxicos.
Cemitério	Local onde jazem antepassados do povo indígena Tumbalalá e são realizadas missas de 7º dia em homenagem aos falecidos.

Quadro 03. Locais de visitação sugeridos pelo Grupo Terra, Rio e Povo Vivo.

Grupo 2 - Terra, Rio e Povo Vivo	
Local de visitação	Características
Riacho	O manancial, que se encontrava seco, corresponde à linha imaginária de divisão dos municípios de Curaçá e Abaré - BA. Durante a visita ao local foi relatada a ocorrência de uma cheia em 1979, que deixou as aldeias ilhadas. Os indígenas destacaram que antigamente abriam cacimbas em suas encostas, porém, hoje não adotam essa prática por considerarem que o riacho esteja poluído.
Proximidades do encontro do riacho com o rio São Francisco	Foram observadas plantas exóticas invasoras denominadas de Golfe, que, segundo os Tumbalalá, proporcionam o acúmulo de resíduos e dificultam a pesca.
Centro do aldeamento de Pambú.	No local verifica-se a presença de sete árvores antigas, que os índios mencionam terem protegido quando empreiteiras quiseram derrubá-las.
Cemitério	Durante a visita foi mostrado onde estão enterrados alguns antepassados, como o jazigo de Dona Maria de Lourdes, anciã respeitada por seu trato igualitário para com todos.

No retorno da atividade, os relatores apresentaram suas percepções proporcionadas pela dinâmica da *Travessia*. A Sra. Maria do Socorro, integrante do grupo Terra, Rio e Povo Vivo, destacou que a atividade lhe proporcionou conhecer elementos importantes sobre seu povo, desconhecidos por ela, a exemplo da divisa dos municípios de Curaçá e Abaré - BA, marcada pelo riacho. Já a Sra. Ana Maria, do grupo Guerreiros de Tupã, contextualizou o momento em que os missionários chegaram ao território indígena, obrigando os índios seguirem a religião católica. Complementando, o Sr. Emanuel afirmou que os índios eram considerados preguiçosos, mas ponderou que preguiçosos são aqueles que vieram de fora para escravizar o povo indígena.

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

d) Atividade 04: Dinâmica *Linha do Tempo*

Com as informações e considerações obtidas por meio do desenvolvimento da dinâmica anterior, os facilitadores sugeriram a construção de um painel com a *Linha do Tempo*, elencando os acontecimentos relevantes que marcam a história da etnia Tumbalalá. Os fatos apresentados eram avaliados coletivamente, considerando a relevância e a cronologia dos acontecimentos. Os respectivos textos eram redigidos em tarjetas que, na sequência, foram coladas em uma folha de papel pardo, com registro na *Linha do Tempo*.

Durante a construção da *Linha do Tempo*, a atividade foi interrompida e os facilitadores, a pedido dos participantes, se ausentaram da sala para que o grupo pudesse conversar entre si. Ao retornarem, os facilitadores foram solicitados a explicar qual seria a relação da *Linha do Tempo* com o tema “Meio Ambiente”.

A equipe técnica esclareceu que as relações dos acontecimentos históricos abrangem as questões ambientais e que este momento poderia ser importante para um entendimento da situação presente para alicerçar a construção do futuro do território indígena.

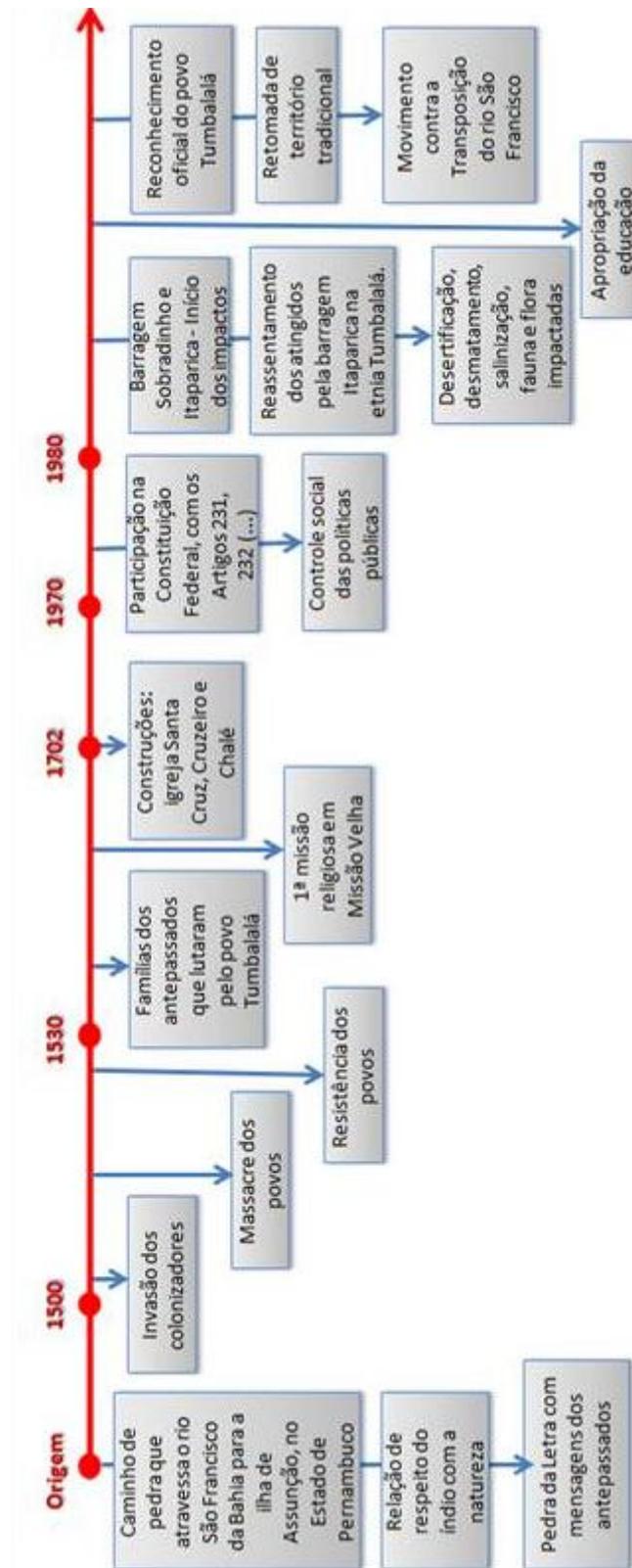
Um dos participantes, o Sr. Paulo entendeu que a atividade tinha um seguimento antropológico e não via ligação com a Educação Ambiental. Diante do posicionamento dos participantes, a Sra. Cecília sugeriu que fossem levantados acontecimentos relacionados às questões sobre impactos ambientais, não sendo necessário pontuar o ano exato em que ocorreram.

Nesse contexto foram registrados os seguintes fatos na *Linha do Tempo* (Figura 01. Linha do Tempo construída pela etnia Tumbalalá):



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Figura 01. Linha do Tempo construída pela etnia Tumbalalá.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

e) Atividade 06: Dinâmica Jogo de Colagem

Com base nos pontos levantados durante a elaboração da Linha do Tempo, foi solicitado que os participantes identificassem as categorias ou temas principais a serem trabalhados na próxima oficina: Mapa Social. As categorias foram registradas em tarjetas coladas na base do *quadro Linha do Tempo*. São elas:

Quadro 04. Categorias dos aspectos identificados na linha do tempo.

TERRA	ÁGUA	POVO	EDUCAÇÃO	SAÚDE
Caminho de pedra que atravessa o rio São Francisco da Bahia para a ilha de Assunção, no estado de Pernambuco.		Pedra da Letra com mensagens dos antepassados.	Apropriação da educação.	Controle social das políticas públicas.
Relação de respeito índio com a natureza.	Barragem Sobradinho e Itaparica - Início dos Impactos.	Massacre dos povos.		
Invasão dos colonizadores.	Movimento contra a transposição do Rio São Francisco.	Resistência do povo.		
1ª missão religiosa em Missão Velha.		Famílias dos antepassados que lutaram pelo povo Tumbalalá.		
Construções: igreja Santa Cruz, Cruzeiro e Chalé.		Participação na Constituição Federal, com os Artigos 231, 232 (...).		
Reassentamento dos atingidos pela barragem Itaparica na etnia Tumbalalá.		Reconhecimento oficial do povo Tumbalalá.		
Desertificação, desmatamento, salinização, fauna e flora impactadas.				
Retomada de território tradicional.				



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

f) Atividade 07: Exibição de vídeo

Em decorrência da apresentação do Toré e das adaptações metodológicas ao longo da oficina, ocorreu um atraso na execução dos trabalhos, não sendo possível a exibição do vídeo. Entretanto, ficou acordado entre o grupo e a equipe técnica que o referido vídeo será exibido na Oficina de Mapa Social.

g) Atividade 08: Encerramento

Os facilitadores agradeceram a participação e a colaboração de todos, informando o dia e local da próxima oficina: 23 de outubro de 2012, na Escola Municipal Santo Antônio de Pambú. Em seguida os participantes formaram um círculo e realizaram uma nova apresentação de Toré, para encerramento das atividades.

7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 02. Modelo de Ficha de Avaliação) com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

Figura 02. Modelo de Ficha de Avaliação.

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____/____/____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL:				6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	_____ _____ _____			

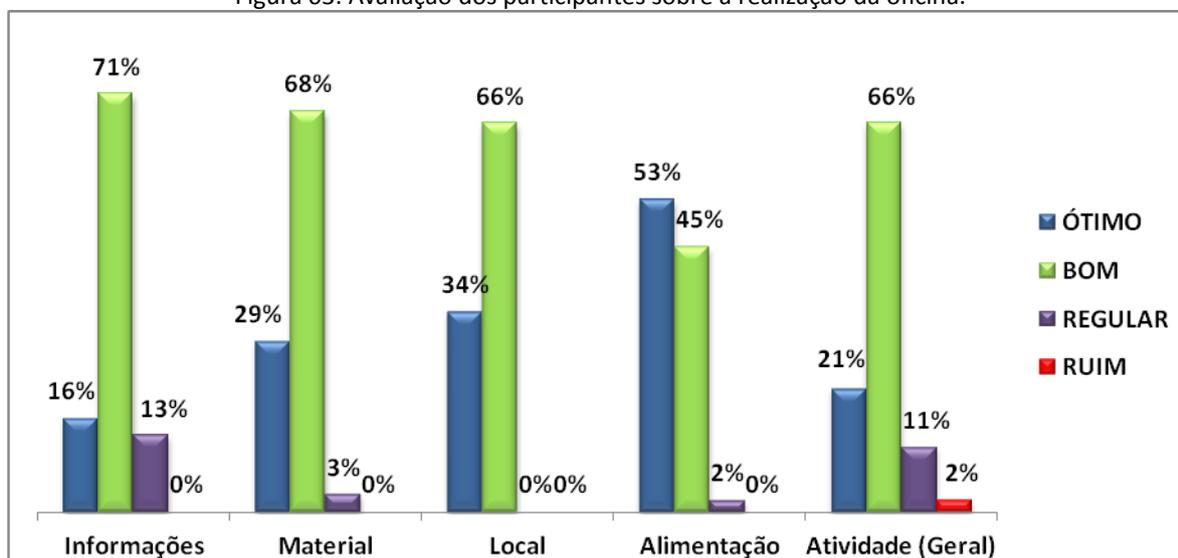
Vale destacar que dos 49 (quarenta e nove) participantes, 38 (trinta e oito) responderam à ficha de avaliação, sendo que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória, conforme



7. AVALIAÇÃO

demonstra a Figura 03 a seguir.

Figura 03. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.



8. CONSIDERAÇÕES

A execução da oficina junto à etnia Tumbalalá teve como elemento substancial a efetiva participação de suas lideranças indígenas, coordenadores pedagógicos, professores, artesãos, estudantes secundaristas e universitários. Além dessa diversidade, esse público se demonstrou articulado e politizado, fato que contribuiu para construção das atividades propostas.

Entretanto, durante as dinâmicas *Colcha de Retalhos* e *Linha do Tempo* os participantes discordaram da metodologia proposta. Observa-se que essas dinâmicas caracterizam-se por proporcionar uma reflexão sobre os elementos identitários, religiosos, ritualísticos, históricos relativos à formação da etnia e de seu espaço territorial, dentre outros. Considerando as manifestações dos participantes, avalia-se que os questionamentos decorreram da relação conflituosa inerente ao seu processo de reconhecimento como povo indígena, da morosidade na demarcação do seu território, dentre outros fatores que potencializam a desconfiança do grupo perante atividades realizadas por entes governamentais em seu território.

Por outro lado, observa-se que a postura flexível da equipe, ao mediar com os participantes adaptações na metodologia das referidas dinâmicas, se demonstrou relevante para o estabelecimento de uma relação de confiança, o que provavelmente contribuirá para efetivação

8. CONSIDERAÇÕES

das metas do Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva.

Nesse contexto, apesar da necessidade de adaptações metodológicas, avalia-se que os objetivos previstos pela atividade foram atendidos, favorecendo a obtenção de elementos estratégicos que nortearão o desenvolvimento das capacitações subsequentes. Ressalta-se ainda que, ao final dos trabalhos, os participantes manifestaram ter compreendido o propósito da atividade e se mostraram dispostos a participar efetivamente das próximas oficinas a serem desenvolvidas.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Cacique Cícero Marinheiro na Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Tumbalalá, em Curacá/Abaré - BA.



Foto 02: Proposta da Ação Diagnóstica e da Programação da Oficina Mapeamento Técnico, etnia Tumbalalá, Curacá/Abaré - BA.



Foto 03: Apresentação das participantes e seus trabalhos com os retalhos, Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Tumbalalá, em Curacá/Abaré - BA.



Foto 04: Participação dos moradores na construção da Colcha de Retalhos, Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Tumbalalá, em Curacá/Abaré - BA.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 05: Dinâmica Travessia, às margens do rio São Francisco, Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Tumbalalá, em Curacá/Abaré – BA..



Foto 06: Ponto visitado durante a Dinâmica Travessia: Centro do aldeamento de Pambú, Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Tumbalalá, em Curacá/Abaré – BA.



Foto 07: Início da construção da Dinâmica *Linha do Tempo*, Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Tumbalalá, em Curacá/Abaré – BA.



Foto 08: Encerramento da atividade com a apresentação do Toré pelos participantes, Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Tumbalalá, em Curacá/Abaré - BA.

10. ANEXOS

Anexo I: Roteiro Didático: Mapeamento Técnico - Comunidades Indígenas.

Anexo II: Lista de Presença de Participantes.

Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico.

Salgueiro - PE, 31 de outubro de 2012.

Técnicos Responsáveis:



Marcello Augusto da Costa Aponte
Turismólogo
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.283.704

Adriana Carneiro da S. Martins

Adriana Carneiro da Silva Martins
Bióloga
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 1.195.943



Jenise Oliveira de Souza
Jornalista
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.283.865



Geraldo José da Silva Santos
Sociólogo
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.169.735

Ciente:



Maria Denise Rafael Bonomo
Socióloga
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5 574.471



Neila Cristiane Pereira de Santana
Jornalista
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.154.504

De Acordo:



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Coordenador Setorial/
Cadastro Técnico Federal: 5.284.107



Anexo I: Roteiro Didático: Mapeamento Técnico - Comunidades Indígenas.

AÇÃO DIAGNÓSTICA – OFICINA 01
ROTEIRO DIDÁTICO: MAPEAMENTO TÉCNICO - COMUNIDADES INDÍGENAS
Título: Oficina de Mapeamento Técnico
Caráter de Ação: Oficina Teórica e Prática
Objetivo: Realizar mapeamento técnico visando levantar dados que permitam conhecer cada comunidade sob a perspectiva de seus moradores.
Duração em horas: 8 horas presenciais.
Sujeitos da Ação: Moradores das Comunidades Indígenas: Pipipã, Kambiwá, Truká e Tumbalalá
Modo de Execução: Processual
ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
APRESENTAÇÃO DA OFICINA
Atividade 01: Contextualização da Ação Diagnóstica e Apresentação do PISF
Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos – 08h00 às 09h00
Objetivos: Apresentar as características gerais do PISF e a proposta da ação diagnóstica.
Materiais: Tela de projeção, data show, notebook, crachás, kit do PISF.
Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: No início da oficina, os facilitadores distribuirão os kits do PISF e crachás para identificação de cada participante. Posteriormente será apresentada, por meio de slides, as características gerais do PISF e suas intervenções realizadas na comunidade. Em seguida serão expostos os objetivos e a estrutura didática da Ação Diagnóstica, assim como a programação desta oficina. O grupo poderá sugerir alterações e validar a proposta.
Atividade 02: Dinâmica: Colcha de Retalhos
Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos – 09h00 às 10h00
Objetivo: Facilitar entrosamento entre o grupo, motivando-os, através de suas histórias pessoais, a entrar em contato com a história da própria comunidade.
Material/equipamentos: Tecidos coloridos em formato 15cmX15cm; pincel atômico para tecido; cola de tecido; agulha; linha, tesouras, tintas para tecido e pincéis.
Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:
<ol style="list-style-type: none"> Os facilitadores distribuirão o tecido, pincéis atômicos e/ou tintas para que cada participante escreva ou desenhe algo que o represente, a partir das perguntas orientadoras: Quem sou eu? Como cheguei à comunidade? Há quanto tempo moro na comunidade? (O facilitador deve lembrar-se de solicitar aos participantes de colocar nome e idade em cada tecido). Após a produção feita os participantes serão convidados a se apresentarem e posteriormente colocarem o tecido no centro da sala, formando ao final uma colcha de retalhos no chão. A costura dos retalhos para formar a colcha poderá ser feita por pessoas da comunidade que possuem esse saber ou pelos próprios participantes com cola tecido. Ao final da atividade os facilitadores convidarão o grupo a observar a colcha e refletirem sobre a relação das histórias individuais e coletivas de formação do território indígena.



Intervalo: Lanche – 15 minutos

Atividade 03: Travessia

Distribuição Temporal do Conteúdo: 105 minutos – 10h15 às 12h00

Objetivo: Conhecer os pontos relevantes de formação do território indígena, como: recursos naturais, vida econômica, moradias, características de solos, áreas coletivas e individuais, relações funcionais e simbólicas, dentre outros.

Materiais/equipamentos: Máquinas fotográficas, cadernos de campo, caneta, lápis e borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes serão convidados a realizarem uma travessia em seu território, guiando “turistas” (facilitadores) que nunca visitaram aquele local, essa atividade será realizada a partir das seguintes etapas:

- 1- O grupo terá 15 minutos para:
 - Elaborar um roteiro com os principais pontos a serem visitados, levando em consideração fatos, experiências e mudanças que influíram de forma decisiva na formação do território. Neste momento os facilitadores que representarão os turistas sairão da sala.
 - De acordo com o perfil de cada morador, indicar: um ou dois representantes para realizarem as seguintes funções:
 - ✓ Guias que orientarão a travessia (o restante do grupo poderá auxiliar esses representantes no decorrer da caminhada);
 - ✓ Fotógrafos para registrarem os pontos relevantes da travessia.
 - ✓ Relatores para anotarem as sensações geradas no grupo em cada ponto visitado.
- A travessia terá duração de 01 hora no máximo. No retorno para a sala os relatores deverão apresentar as sensações do grupo durante a travessia e os turistas (facilitadores) deverão apresentar suas impressões e encerrar a atividade.

Almoço: 12h00 às 14h00

Atividade 04: Dinâmica espanta sono: livre de acordo com cada facilitador

Atividade 05: Linha do Tempo

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos -14h00 às 15h00

Objetivo: Representar as sucessões históricas de formação do território.

Materiais/equipamentos: Papel pardo, pincéis atômicos e lápis coloridos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: O grupo será convidado a organizar os fatos importantes levantados durante a travessia (atividade 03) ou rememorados naquele momento. A partir dessa organização, que poderá ser feita em um papel pardo, uma linha do tempo será formada em conjunto com os participantes por meio de desenhos, fotografias (solicitadas na fase de mobilização) e/ou descritas em texto. Deverão ser destacados os pontos relevantes em uma cronologia (da origem aos dias atuais). Poderão surgir aspectos importantes da história da comunidade não levantados na travessia.

Atividade 06: Jogo de Colagem

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos -15h00 às 16h00

Objetivos: Identificar e organizar por categorias os pontos relevantes da linha do tempo e preparar o grupo para construção do mapa social.

Materiais/equipamentos: Papel pardo, pincéis atômicos coloridos, tarjetas de cartolinas.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os facilitadores deverão analisar juntamente com os participantes os fatos e características fundamentais na formação do território expressas na linha do tempo e a partir daí classificá-los por categorias. Para isso será utilizada uma folha de papel pardo, afixado à parede e tarjetas com as categorias (*) levantadas, conforme exemplo:

LUTA	TERRA	HOMEM/MULHER	OUTROS
Desintrusão de posseiros das terras indígenas.	Demarcação da terra indígena		

(*) As categorias acima citadas são apenas exemplos, somente a partir da linha do tempo poderemos elencar quais serão.



Este painel deverá ser mantido na sala para as próximas oficinas.

Intervalo: Lanche – 15 minutos

Atividade 07: Exibição de vídeo

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos -16h15 às 17h15

Objetivo: Demonstrar outras experiências de formação de territórios indígenas

Material: Tela de projeção; data show; notebook; caixa de som.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A partir do vídeo: Ser Índio Nordestino de Gean Ramos, a equipe estimulará os moradores a refletirem sobre as atividades realizadas durante a oficina e realizará os encaminhamentos para a construção de mapa social (horários, materiais necessários, e outros).

Atividade 08: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos -17h15 às 18h00

Objetivos: Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação a mesma.

Materiais/equipamentos: Ficha de avaliação, lápis, caneta e borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral. A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.

OBS: Toda a oficina será registrada em vídeo para geração do *making of a ser exibido na Devolutiva*. O facilitador deve ficar atento às questões de direitos autorais de imagem.



Anexo II: Lista de Presença de Participantes.

			
LISTA DE PRESENÇA			
OFICINA DE AÇÃO DIAGNÓSTICA – MAPEAMENTO TÉCNICO			
ETINIA: TUMBALALÁ		DATA: 17/10/2012	
NOME	ALDEIA	CONTATO	
Emanuela Barbosa da Silva Santana	Tumbalala - Pambu		
Regeli Gomes dos Santos	Pambu		
Zenilde Alves da Silva de Santana	Pambu		
EMIL NUNES DA SILVA	PAMBU	(87) 9118-3000	
Cecilia Lopes Mameiro	Pambu	9102-3932	
Aluizyana Gomes Mameiro	Pambu	(87) 9998-5567 (TIM)	
Edilene de Santana Santos	Pambu	(87) 92-53-42-33	
Regina Meneses de A. Barbalho	Pambu	(87) 9123 1965	
Faustineide dos Santos.	Itacimbu		
Lucélia Murgete dos Santos	Itacimbu	(87) 91386330	
Cícero Pacheco mameiro	Rio de Areia	(87) 9119 6463	
Maria José Sônia Barbalho Mameiro.	PAMBU	(87) 91181939	
Emanuella dos Santos Mameiro	PAMBU	(87) 91181939	



Anexo II: Lista de Presença de Participantes (continuação).

LISTA DE PRESENÇA			
OFICINA DE AÇÃO DIAGNÓSTICA – MAPEAMENTO TÉCNICO			
ETINIA: TUMBALALÁ		DATA: 17/10/2012	
NOME	ALDEIA	CONTATO	
Edilson Emanuel da Silva	Rambui		
Arnto Roberto da Silva	Rambui		
Francisco Xavier et al	Deuzinha		
Leandro José da Cruz	Deuzinha		
Paulo Francisco da Conceição	Deuzinha		
Deolinda M de Santana Santos	Salgado		
Flávio Cecílio Xavier	Deuzinha		
Joana Dália dos Santos	Rambui		
Moisés Araújo Barbalho	Rambui		
Gilvan Gomes de Santana	São Miguel	(87) 9180.6144	
Alceu Sandro de Santana	Salgado		
Luiz Vieira Faturm	São Miguel		
Santiana Vieira Barbalho	São Miguel		



Anexo II: Lista de Presença de Participantes (continuação).

LISTA DE PRESENÇA			
OFICINA DE AÇÃO DIAGNÓSTICA – MAPEAMENTO TÉCNICO			
ETINIA: TUMBALALÁ		DATA: 17/10/2012	
NOME	ALDEIA	CONTATO	
Prizane Kelly Gomes dos Santos	Pombal	(071) 9118 9125	
Robson Gomes dos Santos	Pombal	pombala@hotmail.com	
Maria Madalena Souza Martins	Bojinho		
Maria do Socorro P. M. Santos	Bojinho		
Fausto Lopes Soneiro	Pombal		
Maria Aparecida dos Santos Costa	Pombal		
Dani Alves da Silva	Pombal		
Barbosa Gerson Gomes da Silva	Pombal	87-9130-0318	
Guinaldo marculino Barbalho	Missão Velha	87-9166 0747	
Jiangua Aldele Santana	gatoeira		
Antonio Marcujino Barbalho	Missão Velha		
Luiz Carlos P. da Silva	Pombal		
M ^o Aparecida do Luz Xavier	Pombal	87-9184-4838	



Anexo II: Lista de Presença de Participantes (continuação).

			
LISTA DE PRESENÇA OFICINA DE AÇÃO DIAGNÓSTICA – MAPEAMENTO TÉCNICO DATA: 17/10/2012			
ETINIA: TUMBALALÁ			
NOME	ALDEIA	CONTATO	
Dominges Rodrigues dos Santos	Tumbalala Salgado		
Maria Leociane Florinhão da Silva	tumbalala - Pambu	luciltumbalala@hotmail.com	
Cláudio Rundo Gomes Marinho	Pambu	87.91370008	
Emusma Gomes de Santana	Tumbalala - Pambu Jatobá		
Fabrizio Fernandes de Oliveira	tumbalala - Pambu	87-91638191	
Helonilza Cabistana dos Santos Gomes	tumbalala F: Formosa		
EVA GOMES GOMES SILVA	tumbalala Formosa		
Caracelita Maria da Silva	Tumbalala Retomada		
Dionísio José de Silva	Retomada		
Elanilson José Xavier	Foiel	879127-6527	



Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico.

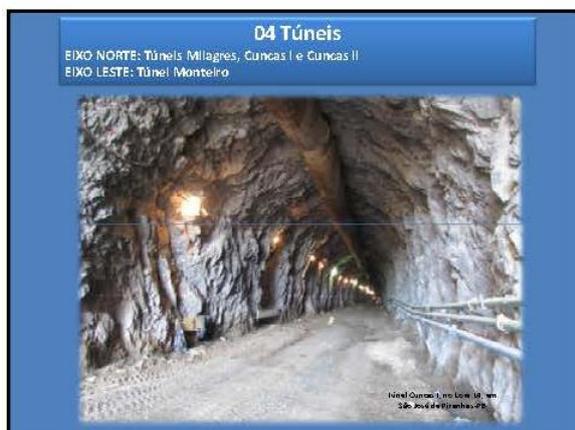
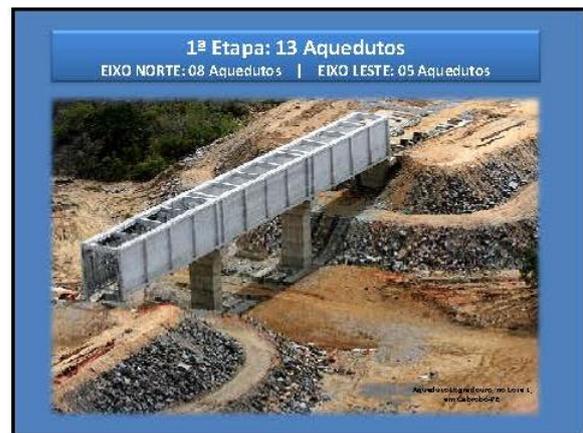
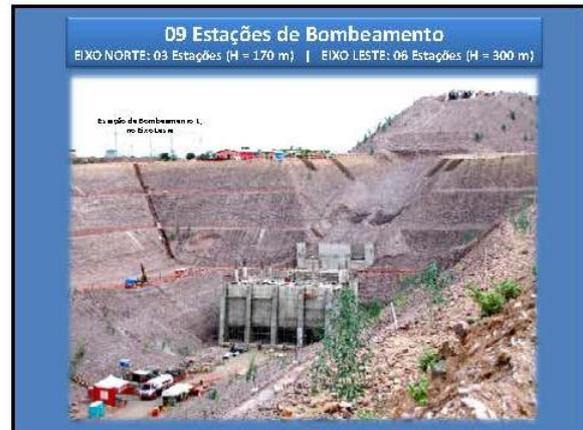
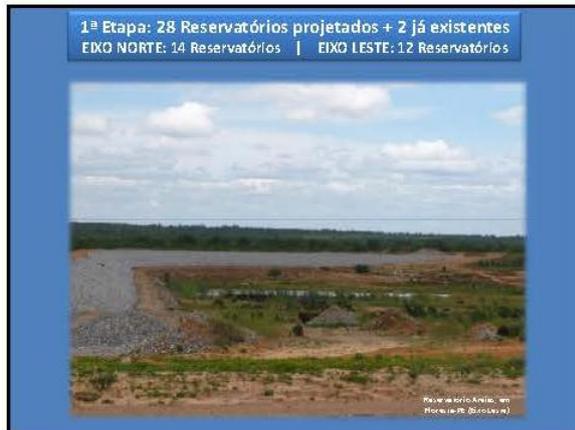


BENEFÍCIOS

- Aumento da disponibilidade de água potável.
- Redução de doenças e mortes causadas pelo consumo de água contaminada ou pela falta de água, diminuindo também a pressão no serviço de saúde.
- Diminuição do êxodo rural.
- Geração de empregos durante a construção da obra.
- Aumento da renda e melhoria da qualidade de vida.
- Arrecadação de impostos pelos municípios e movimentação da economia.



Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).



PROJETO SÃO FRANCISCO E MEIO AMBIENTE

- Estudo de Impacto Ambiental (EIA);
- Relatório de Impacto Ambiental (RIMA);
- Projeto Básico Ambiental (PBA);
- 38 Programas Ambientais - Medidas de mitigação dos impactos sociais e ambientais

CMT Ambiental **BRASIL**

Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).



GESTÃO	MEIO FÍSICO	PROGRAMAS ESTRATÉGICOS	MEIO ANTRÓPICO	MEIO BIÓTICO	Programas da Fase de Operação do Empreendimento
01 - Plano de Gestão, Controle Ambiental e Social das Obras	02 - Plano Ambiental de Construção - PAC	03 - Programa de Comunicação Social	07 - Programa de Identificação de Termos e Benefícios	08 - Programa de Recuperação de Áreas Degradadas	25 - Programa de Manutenção do Sistema Ativo
	05 - Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos de Obras em Questões Ambientais	04 - Programa de Educação Ambiental	08 - Programa de Reassentamento das Populações	10 - Programa de Suporte de Vegetação das Áreas de Obras e Linhas de Reservatório	26 - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos Produtivos, em Implantação ou Planejados na Bacia Receptora
	06 - Programa de Identificação de Fontes de Risco Ambiental		11 - Programa de Apoio Técnico às Prefeituras	13 - Programa de Compensação Ambiental	27 - Programa de Apoio à Instalação de Pontos de Sistema de Abastecimento Público e Serviço de Saída de Água por Saneamento Básico
	20 - Programa de treinamento de Formas Múltiplas Subterrâneas		12 - Programa de Apoio aos Povos Indígenas	14 - Programa de Conservação e Uso do Sistema de Águas das Reservas	28 - Programa de Apoio em Saneamento Básico
	27 - Programa de Monitoramento de Processos Drenas		15 - Programa de Implantação e Infraestrutura de Abastecimento de Água	16 - Programa de Conservação e Uso do Sistema de Águas das Reservas	29 - Programa de Apoio à Instalação de Pontos de Sistema de Abastecimento Público e Serviço de Saída de Água por Saneamento Básico
	28 - Programa de Monitoramento de Cargas Sólidas Apoiadas nos Rio São Francisco e suas Afluentes		16 - Programa de Fomento de Água e Saneamento para Pequenas Atividades de Trabalho	20 - Programa de Monitoramento da Bacia e Hospedagem de Doenças	32 - Programa de Apoio em Saneamento Básico
	29 - Programa de Apoio às Ações de Vigilância de Qualidade de Água para Consumo Humano		17 - Programa de Apoio de Comunidade Cultural	21 - Programa de Controle de Qualidade da Água do Projeto	33 - Programa de Apoio à Instalação de Pontos de Sistema de Abastecimento Público e Serviço de Saída de Água por Saneamento Básico
	34 - Programa de Realização das Infraestruturas e seus serviços para Implantação do Empreendimento		18 - Programa de Apoio à Realização dos Projetos de Saneamento Básico	22 - Programa de Monitoramento da Qualidade da Água e Drenagem	34 - Programa de Apoio à Instalação de Pontos de Sistema de Abastecimento Público e Serviço de Saída de Água por Saneamento Básico
	35 - Programa de Acompanhamento de Situação dos Processos Hídricos na AOB		19 - Programa de Apoio de Comunidade Cultural	23 - Programa de Conservação de Fauna e de Flora	35 - Programa de Apoio à Instalação de Pontos de Sistema de Abastecimento Público e Serviço de Saída de Água por Saneamento Básico
	37 - Programa de Monitoramento, Fiscalização e Controle de Indústrias Locais na Faixa de Serviço		20 - Programa de Pagamento Ambiental	24 - Programa de Prevenção de Desertificação	36 - Programa de Apoio à Instalação de Pontos de Sistema de Abastecimento Público e Serviço de Saída de Água por Saneamento Básico
				25 - Programa de Controle de Qualidade da Água do Projeto	

MEIO ANTRÓPICO

Os Programas deste meio atuam na assistência e apoio às famílias diretamente afetadas pelo empreendimento por meio de ações para melhorar a condição socioeconômica da população.

O **Programa de Apoio aos Povos Indígenas** contempla os povos indígenas residentes nas proximidades da área diretamente afetada pelo empreendimento: os povos Truká, Pipipá, Tumbalalá e Kambiwá.

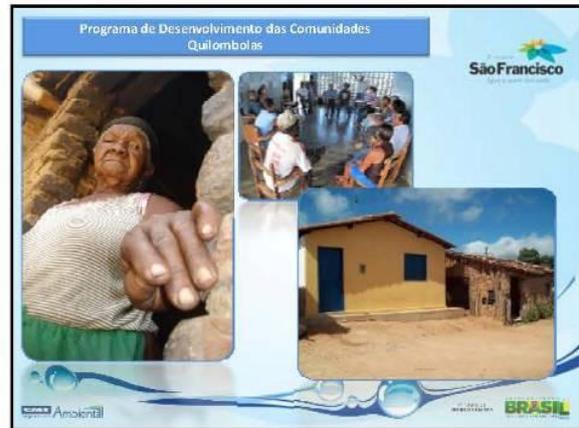
As ações foram estruturadas em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva, que têm por objetivo principal o desenvolvimento de ações que visam contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos povos indígenas e minimizar os possíveis impactos decorrentes do empreendimento.



Outros Programas Ambientais do Meio Antrópico



Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).



Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).



Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).

AÇÃO DIAGNÓSTICA
OFICINA 01 - MAPEAMENTO TÉCNICO
INDÍGENAS TUMBALALÁ

Utensílios de barro Tumbalalá

São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL

INDÍGENAS TUMBALALÁ
PROGRAMAÇÃO

Atividade 01: Contextualização da Ação Diagnóstica e Apresentação do PISF - 08h00 às 09h00
Atividade 02: Dinâmica: Colcha de Retalhos - 09h00 às 10h00
Atividade 03: Travessia - 10h15 às 12h00
Almoço: 12h00 às 14h00
Atividade 04: Dinâmica espanta sono - 14h00 às 15h00
Atividade 06: Jogo de Colagem - 15h00 às 16h00
Lanche: 15 min.
Atividade 07: Exibição de vídeo - 16h15 às 17h15
Atividade 08: Avaliação e Encerramento - 17h15 às 18h00

São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL

INDÍGENAS TUMBALALÁ
CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PISF

São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL

INDÍGENAS TUMBALALÁ
ENCONTROS E PRODUTOS:

Estudos Etnoecológicos das Terras Indígenas em 2005
Levantamento de demandas em 2007
Repactuação em 2011
OFICINAS DE CAPACITAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO SOCIAL E GESTÃO PRODUTIVA (AÇÃO DIAGNÓSTICA)

São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL

INDÍGENAS TUMBALALÁ
OBJETIVOS E ESTRUTURA DIDÁTICA DA AÇÃO DIAGNÓSTICA

Mapeamento Técnico + Mapa Social = DEVOLUTIVA

Levantar informações estratégicas para as ações de capacitação que permitam conhecer a comunidade com o olhar dos seus próprios moradores.

Construir o mapa social da etnia.

Sistematizar, apresentar, validar as informações coletadas durante as oficinas e produzir material com o resultado da ação diagnóstica.

São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL

INDÍGENAS TUMBALALÁ
Acordo de Convivência

São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL



Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).

INDÍGENAS TUMBALALÁ
Dinâmica: Colcha de Retalhos



- Quem sou eu?
- Qual a sua relação com a sua aldeia?
- O que representa o rio para você?
- Nome e idade.
- Minha história e a história da formação do território Tumbalalá.

São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL

INDÍGENAS TUMBALALÁ
Travessia



- Vamos construir o **Roteiro Tumbalalá**;
- Escolher os principais pontos do território considerando: acontecimentos históricos, belezas locais, usos dos recursos naturais, experiências e mudanças que modificaram a formação do território;
- Dentro do roteiro, construir uma trilha com os principais pontos da Aldeia (Máximo 1h de caminhada);
- Dividir em 2 grupos e cada grupo escolherá, no máximo: 2 guias, 2 fotógrafos e 2 relatores.

São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL

INDÍGENAS TUMBALALÁ
Travessia



- **Percepção da Travessia:**
as Sensações dos grupos.

São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL

INDÍGENAS TUMBALALÁ

- Vamos construir uma **Linha do Tempo**;
- Com os fatos e características fundamentais na formação do território.



São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL

INDÍGENAS TUMBALALÁ
Jogo de Colagem

- Vamos classificar os acontecimentos e suas características por categorias;



São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL

INDÍGENAS TUMBALALÁ

Vídeo: **Ser Índio Nordestino**
de Gean Ramos

São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL



Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).

